

Reportagem Especial



Moradores assustados

Usuários de crack usam trecho da avenida Luciano das Neves, em Vila Velha, como boca de fumo e levam pânico a Itapoã. Às 23 horas de quinta-feira, um casal esperou a movimentação reduzir para passar e chegar em casa.



Noiados fecham rua na Serra

No bairro São Diogo, na Serra, uma rua dominada pelos usuários de crack chama a atenção. A reportagem nem conseguiu passar pelo local devido às mais de 20 pessoas usando crack e com madeiras e pedras nas mãos.



FOTOS: RODRIGO GAVINI/AT

Classe média compra crack

Na Rodovia do Sol, em Coqueiral de Itaparica, Vila Velha, um motociclista, que aparentava ser de classe média, negociava a compra de crack. O tráfico foi feito próximo a uma região de bares e restaurantes na orla.

DROGA NAS RUAS

Bairros da Grande Vitória têm 10 novas cracolândias

Usuários de crack ocupam ruas, avenidas e casas abandonadas e transformam pontos de 10 bairros em novos redutos do tráfico

Celso Junior

Ruas, esquinas, becos e imóveis tomados pela venda e uso de crack estão cada vez mais comuns na Grande Vitória.

Pela madrugada, os viciados andam completamente fora de si e ameaçam moradores ou qualquer um que tentar incomodar.

A reportagem de **A Tribuna** foi às ruas na última semana e identificou 10 novos locais que viraram cracolândia e já estão dominados pelos usuários de crack, como já acontece no bairro Ilha do Príncipe, em Vitória.

Em alguns casos, foi possível perceber que os nórias, como são chamados os usuários de crack, parecem não se importar com o patrulhamento.

A ousadia é tanta que até mesmo avenidas movimentadas estão ficando intransitáveis por causa da grande concentração de traficantes

tes e usuários de crack.

As novas cracolândias flagradas por **A Tribuna** estão em Jardim Limoeiro, São Diogo e Carapina, na Serra; em Itapoã, Itaparica e São Torquato, em Vila Velha; na Mata da Praia, Praia do Canto e Jardim Camburi, Vitória; e em Jardim América, Cariacica.

O delegado Lorenzo Pazolini, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), revelou que a polícia tem um mapeamento de onde estão as principais cracolândias da Grande Vitória.

“Temos um mapeamento de pelo menos cinco principais pontos de uso de crack, mas o mapa da cracolândia também é dinâmico. A polícia está trabalhando na repressão qualificada, na identificação dos donos das drogas, que não estão na ruas”, explicou.

De acordo com a polícia, as cracolândias são normalmente terrenos e imóveis abandonados, além de ruas e praças públicas.

A estudante Iara Reis, 21 anos, que mora em Itapoã, desabafou que já se acostumou em ver usuários de drogas nas ruas.

“Infelizmente não podemos fazer nada. As luzes dos cachimbos de crack parecem um cemitério cheio de velas na madrugada”, contou ela.



Carros não conseguem passar

Uma das cracolândias flagradas por **A Tribuna** com maior quantidade de usuários fica na avenida Luciano das Neves, em Vila Velha.

Às 3h30 da última sexta-feira, dezenas de viciados circulavam pelo meio da avenida e chegavam a

impedir o trânsito de veículos e pedestres.

Funcionários de um posto de combustíveis próximo ao ponto de tráfico disseram que a situação é diária, e vai do pôr do sol ao amanhecer. A PM não foi vista no local.

OS BAIRROS

Cracolândia em áreas nobres

VITÓRIA

- > **JARDIM CAMBURI** — Final do calçadão, embaixo das árvores.
- > **MATA DA PRAIA** — Altura da rua Cândido Ramos.
- > **PRAIA DO CANTO** — No canal embaixo da ponte de Camburi.

VILA VELHA

- > **ITAPOÃ** — Região entre a Rodovia do Sol e a avenida Luciano das Neves.
- > **ITAPARICA** — Orla
- > **SÃO TORQUATO** — Área entre a praça do bairro e o terminal de ônibus.

SERRA

- > **JARDIM LIMOEIRO***
- > **SÃO DIOGO***
- > **CARAPINA** — Em um terreno baldio próximo ao terminal.

CARIACICA

- > **JARDIM AMÉRICA** — Embaixo da Segunda Ponte e na região do Terminal de São Torquato.

(*) Com a movimentação de drogados na rua na madrugada de apuração da reportagem, não foi possível identificar o nome da via.

ENTREVISTA VIGIADO

“Eu uso umas 20 pedras por dia. É uma coisa muito louca”

Com 15 anos, um adolescente já é um frequentador assíduo de uma cracolândia na Praia do Canto, em Vitória, e diz que usa o dinheiro que ganha como lavador de carros para sustentar o vício.

Ele foi detido há uma semana pela Polícia Militar no local, com um grupo de viciados, e revelou à portagem de **A Tribuna**, algemado no DPJ de Vitória, que usa cerca de 20 pedras de crack por dia.

O garoto já tem duas passagens na polícia por roubo e furto, e disse que, como a mãe já morreu, prefere viver nas ruas a morar com a família.

A TRIBUNA — Há quanto tempo você usa crack?

ADOLESCENTE — Eu já usava maconha desde os 13 anos e agora uso crack há mais ou menos um ano e pouco.

> **Quantas pedras você usa?**

A maioria dos lavadores de carro da Praia do Canto usa crack, mas não são todos. Eu uso umas 20 pedras por dia, mas tem dia que não uso nada e só fumo maconha.

> **Como sustenta o vício?**

Eu compro drogas com o dinheiro que ganho lavando carros. Em Vitória as pessoas lavam muito carro e eu ganho até R\$ 90 por dia. Também já roubei para comprar pedra, mas agora parei com isso.

> **Você gasta todo o dinheiro comprando pedras de crack?**

Não. Eu também compro roupas e comida. Eu me sustento sozinho morando na rua.

> **Qual é a sensação que você tem ao usar crack?**

A onda é de cada um, é uma parada diferente. É uma coisa muito louca que eu não sei explicar, mas fico alucinado, meio sem noção.

> **Por que você não mora com sua família?**

Porque eu não gosto de depender de ninguém, prefiro a liberdade. Meu irmão é cozinheiro em Guarapari, mas não adianta a prefeitura me levar para lá porque eu vou fugir e voltar para Vitória. Já fiz isso várias vezes.

“A maioria dos lavadores de carro da Praia do Canto usa crack, mas não são todos. Já roubei para comprar pedra”

Adolescente de 15 anos

Calçadões viram redutos do tráfico

Muitos pontos turísticos da Grande Vitória e calçadões à beira-mar viraram reduto do tráfico de drogas e de usuários de crack.

Se durante o dia famílias e turistas se divertem nesses locais, à noite a venda de entorpecentes é o que ocupa os espaços.

Na madrugada de sexta-feira, a reportagem flagrou a intensa movimentação de usuários de crack na orla de Itaparica e na Rodovia do Sol, em Vila Velha, assim como próximo ao Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, em Vitória. A prostituição também é intensa

e moradores reclamam que perderam as áreas de lazer durante as noites. “Não podemos usufruir das praças e do calçadão à noite. Os adolescentes sofrem e são constantemente assaltados”, disse um morador de Itaparica, que pediu para não ter o nome divulgado.

Reportagem Especial

DROGAS NAS RUAS

Pais pedem ajuda para salvar filhos

Os 10 novos locais que viraram cracolândias na Grande Vitória, quatro ficam em bairros nobres (Jardim Camburi, Mata da Praia, Praia do Canto e Itapoã) e, pela análise da polícia, isso comprova ainda mais o envolvimento de jovens de classe média no uso e na venda de drogas.

Com isso, o delegado Lorenzo Pazolini, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), revela que cada vez mais tem sido procurado por famílias de classe média, que recorrem à polícia para pedir ajuda para tirar os filhos do mundo do crack.

“Vários pais nos procuram na Deten para pedir ajuda. Fora isso, as clínicas particulares estão recebendo cada vez mais usuários de crack da classe média e inclusive quase não há mais vagas”, detalhou o delegado.

Na madrugada de sexta-feira, a **Tribuna** flagrou uma jovem de classe média fumando crack embaixo de uma marquise na Vila Rubim, em Vitória.

Bem vestida, carregando uma bolsa e usando várias bijuterias, ela se abaixou em uma calçada e dividiu um cachimbo de crack com outros viciados. A cena foi flagrada à 1h25.

Em um outro ponto do bairro,

uma grávida foi flagrada fumando crack sozinha.

Segundo o médico especialista em dependência química João Chequer, a diferença no tratamento entre os usuários de crack de melhor poder aquisitivo e os que não têm dinheiro é fato de que as famílias detectam mais rápido o problema e oferecem ajuda.

CHANCES

Com isso, de acordo com ele, os jovens com mais condição têm mais chance de conseguir se livrar do vício.

“As pessoas não estão levando em consideração o risco, estão usando crack achando que é moda. Mas depois da primeira vez já não conseguem mais parar. Essa droga é assassina, destrói as pessoas muito rápido”, alertou.

“Vários pais nos procuram para pedir ajuda. As clínicas particulares estão recebendo cada vez mais usuários de crack da classe média”

Delegado Lorenzo Pazolini



POLICIAIS fazem a identificação dos usuários de crack que foram flagrados em operação na Ilha do Príncipe

Detidos vão ser tratados

Cerca de 45 usuários de crack que foram detidos na última sexta-feira na operação Zebulom, do Ministério Público em parceria com as polícias Civil e Militar, serão encaminhados para tratamento. Eles foram flagrados na região da Ilha do Príncipe, em Vitória.

A informação é do promotor do Grupo Especial de Trabalho Investigativo (Geti), do Ministério Público do Espírito Santo, Sérgio Alves Pereira.

“Os usuários de drogas da região da Ilha do Príncipe foram identificados e deverão ser acompanhados pelos serviços de assistência social da Prefeitura de Vitória”, afirmou o promotor.

Os nomes dos viciados foram passados para a Gerência de População de Rua da Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de

Vitória e também para a Secretaria Municipal de Saúde.

No entanto, a secretaria informou que ainda não definiu como será feito o acompanhamento aos usuários de crack.

FAMÍLIAS

Já a assessora técnica da Gerência de População de Rua, Gidelândia Silva Kunz, ressaltou que há uma atuação frequente com as famílias da região.

Ela informou que o trabalho tem sido feito a partir de ações preventivas do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e do programa Caminhando Juntos (Cajun).

“Realizamos um trabalho preventivo na comunidade. Atuamos junto às famílias, de forma integral, pois elas estão vulneráveis”, informou Gidelândia Kunz.

Mais de 6.500 foram presos por ligação com o tráfico

No primeiro semestre deste ano, a Polícia Militar prendeu 6.541 pessoas acusadas de envolvimento com drogas na Grande Vitória e apreendeu 28 quilos de crack, além de 19.181 pedras do mesmo entorpecente.

Em nota, a Polícia Militar informou que mantém uma parceria constante com as prefeituras da Grande Vitória e isso faz com que em muitos locais seja inibida a concentração de viciados.

As câmeras instaladas na orla de Vila Velha, por exemplo, já ajudaram a Polícia Militar a deter dezenas de usuários de drogas e também traficantes de entorpecentes.

A troca de informações, de acordo com a PM, ainda torna possível que diversas ações sejam realizadas, como a operação feita na semana passada na Ilha do Príncipe, em Vitória, região que é conhecida como reduto de uso de crack.

A PM informou inclusive que o trabalho preventivo e repressivo faz parte da rotina dos batalhões da Grande Vitória.

Para auxiliar no combate ao tráfico, a corporação pede que os moradores denunciem através do telefone 181, do disque-denúncia.

SINTOMAS

Para os pais ficarem de olho nos filhos e identificarem logo no início se o filho ou outro membro da família está usando drogas, o médico especialista em dependência química João Chequer destaca quais são os principais sintomas de quem começa a usar crack.

O primeiro é o rápido emagrecimento e em seguida as mãos amareladas. Outros sintomas são: rosto pálido, dificuldade para dormir, alteração de comportamento e agressividade.



JOVEM na Vila Rubim divide cachimbo para fumar crack com outro usuário

Apreensão de crack é recorde no ano

A apreensão de crack na Grande Vitória este ano superou o volume apreendido em todo o ano passado. Só até o mês de agosto de 2010 foram mais de 45 quilos de crack em tablete apreendidos pela Polícia Civil.

Esse volume de droga ainda não contabiliza a quantidade de crack apreendido em pedras endoladas, ou seja, prontas para a venda.

KADIDJA FERNANDES - 01/02/2009



PEDRAS DE CRACK apreendidas

Segundo a polícia, são milhares o número de pedras apreendidas, mas elas ainda não foram totalmente contabilizadas.

De acordo com o delegado Lorenzo Pazolini, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), o número demonstra que a polícia está chegando onde não alcançava antes.

“O trabalho da polícia é diário. Estamos trabalhando para tirar ainda mais droga das ruas, mas não queremos rotular os locais. Mais de 40 quilos de crack apreendidos é um número considerável e isso fora as milhares de pedras”, disse.

Os meses de julho e agosto foram os que mais registraram apreensões da droga.

Enquanto no primeiro semestre foram apreendidos 28 quilos, apenas nesses dois meses foram 17 quilos de crack em tablete.



JUSSARA MARTINS - 24/08/2009

O DELEGADO LORENZO PAZOLINI destaca que milhares de pedras de crack já foram retiradas das ruas este ano em operações policiais

Nos primeiros seis meses a polícia apreendeu mais crack que o mesmo período de 2009. Foram 20 quilos no ano passado e 28 em 2010.

Quando incluídos outros entor-

pecentes, como maconha, cocaína, haxixe e ecstasy, a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes apreendeu entre os meses de janeiro e agosto deste ano mais de 435 quilos de drogas.